



**Etapa 1: Identificação, Instauração e
Reconhecimento do Polo**

Procedimento 2 – Realização de Oficina Territorial
para construção do planejamento estratégico
participativo do Polo

SG-ROTAS-DOC3-PROC2

REV. 00

PÁG. 1/8

Data: xx/xx/2024

(SG-ROTAS-DOC3-PROC2)

ETAPA 1: IDENTIFICAÇÃO, INSTAURAÇÃO E RECONHECIMENTO DO POLO

**PROCEDIMENTO 2: REALIZAÇÃO DE OFICINA TERRITORIAL
PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO
POLO**

Dezembro/2024

Objetivo: Descrever as Etapas de realização da Oficina Territorial de Planejamento Estratégico para a construção do planejamento estratégico participativo do Polo. As Oficinas Territoriais de Planejamento Estratégico fazem parte da Estratégia Rotas de Integração Nacional, criada pelo governo brasileiro para estimular o desenvolvimento regional e fortalecer cadeias produtivas locais. As Oficinas funcionam como momentos de planejamento colaborativo entre representantes do governo, setor produtivo, sociedade civil e outros atores locais. Nas, as necessidades e oportunidades do território são discutidas e alinhadas com os objetivos das Rotas, considerando:



PROGRAMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE OFICINA TERRITORIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

DEFINIÇÃO DO NOME DO POLO E DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO LOCAL E DEFINIÇÃO DE VISÃO DE FUTURO

CONSTRUÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS

DEFINIÇÃO DO COMITÊ GESTOR

ESCOLHA DO COORDENADOR DO POLO

Essas oficinas também servem para promover a governança local, fortalecer a atuação em rede e criar estratégias para que os resultados sejam duradouros e atendam às reais demandas da população.

Documentos de Referência:

- SG-ROTAS-DOC1-MSG – Manual do Sistema de Governança da Estratégia Rotas de Integração Nacional

Detalhamento das Etapas:

ITEM	TÓPICO	DESCRIÇÃO
1	PROGRAMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE OFICINA TERRITORIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	A - O Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR deverá articular-se com as lideranças locais para programar e organizar uma Oficina Territorial de Planejamento Estratégico, atentando para: <ul style="list-style-type: none"> Escolha e contratação de local na cidade indicada pelas lideranças locais; Disponibilização de materiais e infraestrutura (equipamentos de som, projetores, material de escritório, cadeiras, mesas, materiais para gravação e registros etc.); Arregimentação e convite formal às Partes Interessadas (Produtores Locais, Representantes dos Governos, Academia, Empresas, Entidades da Sociedade Civil, Representantes do Ecossistema de Inovação, Entidades Parceiras etc.); Estrutura para credenciamento e recepção dos convidados, incluindo acomodações para representantes do MIDR e coffee-break.
2	DEFINIÇÃO DO NOME DO POLO E DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA	B - O nome do Polo deve ser referendado, por meio de votação da parte dos stakeholders, durante a Oficina Territorial de Planejamento Estratégico. Para conduzir e mediar a escolha do nome do Polo, o Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR poderá utilizar a técnica do Brainstorming, a técnica dos Grupos Focais ou quaisquer outras técnicas e ferramentas que possibilitem a construção colaborativa de soluções a serem votadas.

		<p>C – Recomenda-se que o Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR conduza a seleção de nomes a serem votados que agreguem valor ao produto e identifiquem a cadeia produtiva e sua abrangência territorial. Desta forma, sugere-se que se atente para alguns aspectos importantes sobre como o nome pode agregar valor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade Regional: Um nome que remeta à cultura, história ou elementos naturais do território valoriza a autenticidade da produção local, diferenciando-a em um mercado competitivo. Por exemplo, o nome pode fazer referência a um elemento geográfico ou cultural único que só exista naquela região; • Percepção de Qualidade e Confiança: Um nome que sugira <i>expertise</i> ou tradição transmite confiança aos consumidores, destacando que os produtos são resultados de um know-how desenvolvido ao longo dos anos e reforçando a percepção de alta qualidade; • Posicionamento Estratégico no Mercado: A escolha do nome pode ser estratégica para atrair públicos específicos. Termos associados à sustentabilidade, inovação ou tradição agregam valor simbólico ao produto e podem atrair consumidores que buscam essas qualidades; • Coesão e Orgulho Local: Um nome que seja amplamente aceito pelos stakeholders gera coesão, pois representa o esforço coletivo da comunidade. Isso fortalece o envolvimento dos produtores, que passam a sentir orgulho do nome e, portanto, do produto que oferecem; • Conexão Emocional e Imagem de Marca: Nomes que evocam sentimentos positivos podem criar uma conexão emocional com o consumidor. Uma marca bem desenvolvida pode se tornar um símbolo de qualidade e valor, além de gerar uma identidade que ultrapassa as barreiras locais, podendo alcançar reconhecimento regional, nacional ou até internacional. <p>D - O processo de escolha do nome deve envolver a participação dos stakeholders locais, que trazem a visão e os interesses de diferentes setores, desde produtores até consumidores. Ao escolher o nome do Polo, é importante considerar como ele vai se comunicar com o mercado e como pode se alinhar com o propósito e a missão da cadeia produtiva.</p>	
3	REALIZAÇÃO DIAGNÓSTICO LOCAL E DEFINIÇÃO DE VISÃO DE FUTURO	DE	<p>E - No âmbito das Oficinas Territoriais de Planejamento Estratégico, o diagnóstico da cadeia produtiva é iniciado com a construção de uma matriz SWOT - FOFA. Esta ferramenta permite analisar o ambiente do projeto, considerando tanto os fatores internos, Forças (<i>Strengths</i>) e Fraquezas (<i>Weaknesses</i>), como os fatores externos, Oportunidades (<i>Opportunities</i>) e Ameaças (<i>Threats</i>). A ilustração da matriz SWOT pode ser vista através da Figura 1.</p>

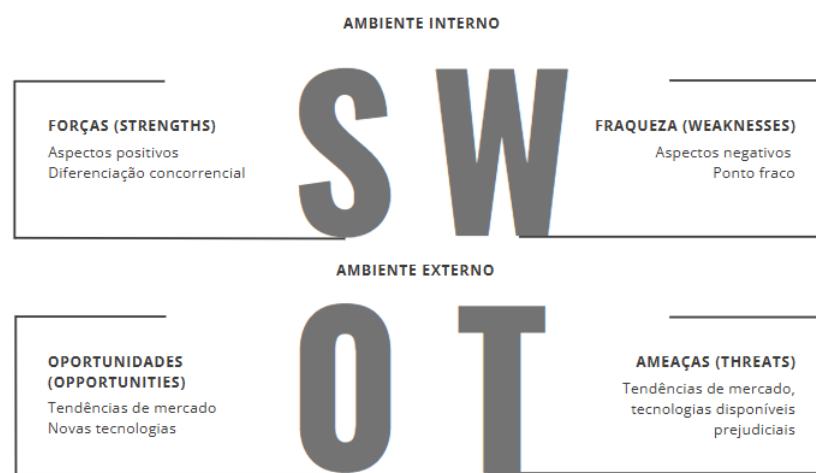


Figura 1 – Estrutura da Matriz SWOT (FOFA)

F - A construção da matriz de *SWOT* deve priorizar, junto aos *stakeholders* participantes da Oficina, em um exercício de *brainstorming* conduzido e mediado pelo Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR, o levantamento e validação de Forças e Fraquezas características do Polo e de Ameaças e Oportunidades no ambiente territorial em que o Polo se desenvolverá, em eixos temáticos direcionadores de análise, tais como: (i) insumo e produção; (ii) beneficiamento, agregação de valor e comercialização; (iii) capital social e governança; (iv) meio ambiente e políticas públicas; (v) infraestrutura; (vi) fatores tecnológicos; (vii) legislação; (viii) realidade econômica e fontes de financiamento, etc. Recomenda-se que o MIDR conduza um estudo preliminar para a identificação de eixos relevantes à cadeia produtiva a qual se refere à Manifestação de Interesse.

G – Um segundo passo envolve o exercício coletivo da classificação quantitativa de cada Força, Fraqueza, Ameaça e Oportunidade validada, mediado pelo Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR, utilizando-se técnicas de ponderação (por exemplo, a Matriz GUT), visando a analisar: i) como as maiores Forças ajudarão a aproveitar as maiores Oportunidades ou a minimizar as maiores Ameaças; e ii) como as maiores Fraquezas prejudicarão o aproveitamento das maiores Oportunidades ou potencializarão o impacto das maiores Ameaças. A partir dessa análise, são definidas as estratégias de atuação de maior pontuação, ou seja, aquelas que poderão conter Projetos mais prioritários para o Polo.

H – O terceiro passo do diagnóstico local envolve a construção coletiva de uma "Visão de Futuro" no contexto da cadeia produtiva, instrumento útil como forma de comunicação inequívoca e inspiradora de um cenário ideal ou uma meta de longo prazo, descrevendo onde se deseja que o Polo esteja em um determinado horizonte de tempo e quais impactos sociais, econômicos e ambientais devem ser alcançados. Essa Visão deve também ser construída com a mediação do Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR, utilizando novamente técnicas de brainstorming ou de grupos focais. A Visão de Futuro pode focar em objetivos como:

		<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento Sustentável: aumentar o faturamento, expandir o número de produtores/associados, e fortalecer a presença no mercado, tanto local quanto internacional; • Integração e Colaboração: construir um setor em que haja forte capital social e governança, promovendo parcerias, cooperação e acesso igualitário a recursos e tecnologias; • Inovação e Agregação de Valor: transformar o setor com tecnologias que aumentem a produtividade e a qualidade dos produtos, priorizando o desenvolvimento sustentável e inovador; • Responsabilidade Ambiental e Governança Social: aumentar práticas sustentáveis e implementar políticas públicas que garantam o uso racional dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas. <p>I – Como um último passo para o desenvolvimento do diagnóstico local, sugere-se um plano de monitoramento com indicadores específicos para medir a evolução do Polo em relação à "Visão de Futuro". Esses indicadores podem ser refinados na Oficina, também com mediação do Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR, a partir dos indicadores mais representativos listados no Item 5 - COMPROMISSOS DO MIDR COM A GOVERNANÇA E INDICADORES ASSOCIADOS do Documento SG-ROTAS-DOC1-MSG - MANUAL DO SISTEMA DE GOVERNANÇA DA ESTRATÉGIA ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL. Esses indicadores, que podem ser validados nas Oficinas, devem abranger, pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento em faturamento e número de produtores, • Crescimento do acesso a mercados internacionais.
4	CONSTRUÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS	<p>J – A partir da definição das estratégias de atuação de maior pontuação quando da ponderação realizada na Análise de SWOT, o Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR conduzirá, utilizando técnicas de brainstorming ou de grupos focais, o exercício coletivo de Construção da Carteira de Projetos Priorizados, visando a seleção daqueles Projetos que considerarão as melhores combinações entre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencializar as Forças internas do Polo para aproveitar as Oportunidades de mercado; • Potencializar as Forças internas do Polo para minimizar as Ameaças do mercado; • Minimizar as Fraquezas internas do Polo que impedem de aproveitar as Oportunidades de mercado; e • Minimizar as Fraquezas internas que potencializam as Ameaças do mercado. <p>K – A carteira de projetos priorizados corresponde a um conjunto de ações estratégicas que o Polo deve adotar visando fortalecer e desenvolver a cadeia produtiva a qual está inserido, promovendo a competitividade da economia local e impulsionando o desenvolvimento regional.</p> <p>Os Projetos a serem inseridos na carteira de projetos devem considerar os seguintes aspectos, dentre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marco regulatório da atividade produtiva relacionada ao Polo (referência oficial, tal como: ABNT, legislação nacional e local etc.);

- Gerenciamento fundamentado na integração das dimensões: escopo, tempo, partes interessadas, recursos humanos, custos, aquisições, qualidade, comunicação e riscos;
- Escala de produção e tamanho do mercado consumidor atendido pelo Polo;
- Identificação de novos nichos de mercado suscetíveis à atuação do Polo;
- Restrições e potencialidades relacionados ao acesso a políticas públicas, sobretudo aquelas relacionadas a concessão de crédito e financiamento.

O Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR deve atuar na construção da carteira de projetos de modo a garantir não somente que esses aspectos sejam observados, mas também assegurar que os projetos estejam fundamentados no correto diagnóstico oferecido pela Matriz SWOT e na visão de futuro estabelecida para o Polo.

Selecionados os projetos da carteira de projetos na Oficina Territorial de Planejamento Estratégico, o Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR conduzirá com os participantes da Oficina, por meio de técnicas de Grupo Focal, um exercício de definição das primeiras versões dos atributos de cada Projeto, para o posterior cadastramento do projeto na Plataforma ROTAS-S, de acordo com o que pode ser visto no Quadro 1 abaixo:

Temas	Atributos
Objetivo	<i>Título do Projeto</i>
	<i>Natureza</i>
	<i>Componente e síntese do escopo</i>
Planejamento Estratégico	<i>Estratégia da ação</i>
	<i>Justificativa</i>
	<i>Descrição</i>
Metas	<i>Data de início</i>
	<i>Duração</i>
	<i>Valor (R\$)</i>
Produtos/Serviços	<i>Resumo do projeto</i>
	<i>Estratégias de ação</i>
Parceiros e Beneficiários	<i>Parceiros</i>
	<i>Beneficiários</i>
Premissas/Restrições	<i>Premissas</i>
	<i>Restrições e riscos</i>
Equipe do projeto	<i>Líder e equipe-chave</i>
Benefícios	<i>Resultados esperados</i>

Quadro 1 – Atributos para inclusão de novos projetos na Plataforma ROTAS-S

Fonte: Plataforma ROTAS-S

Essas primeiras versões dos atributos atenderão apenas às informações disponíveis no momento da elaboração do projeto na Oficina, sendo complementadas, depuradas e/ou aprimoradas quando do cadastramento final do

		<p>projeto no Sistema ROTA-S, alvo de detalhamento no Procedimento 4 desse Sistema de Governança.</p> <p>L - O Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR deverá indicar à Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial (SDR), durante a construção da carteira de projetos na Oficina Territorial de Planejamento Estratégico, os projetos com potencial para receber aporte financeiro diretamente do MIDR.</p>	
5	<p>DEFINIÇÃO DO COMITÉ GESTOR</p>	<p>M - De acordo com o Art. 11 da Portaria nº 2.737/2023, os Comitês Gestores Locais “serão corresponsáveis pela gestão da carteira dos projetos priorizados, inclusive nas fases de elaboração de propostas, captação de recursos, execução de projetos e avaliação de resultados”. A formação do Comitê Gestor conta com a participação de diversos atores relevantes envolvidos, sendo recomendado pela Portaria nº 2.737/2023 (Art. 11, parágrafo 1º) a representação dos seguintes segmentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - Agricultores familiares e microempreendedores rurais e urbanos; II - Setor público federal, estadual e municipal; III - Organizações da sociedade civil; IV - Instituições de ciência e tecnologia (ICTs); e V - Empresas e investidores. <p>O site do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (https://www.gov.br/mdr/pt-br) disponibiliza o Modelo de Declaração de Formação do Comitê Gestor, documento de referência para a elaboração do Regimento do Comitê Gestor.</p> <p>O Comitê Gestor é responsável por definir as estratégias e diretrizes operacionais do Polo, promovendo uma governança participativa e colaborativa. Esse Comitê deve representar os interesses dos diferentes stakeholders, integrando suas demandas e expectativas na formulação das políticas locais.</p> <p>N - O Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR mediará, durante a Oficina Territorial de Planejamento Estratégico, as atividades necessárias para a formação do Comitê Gestor, visando garantir a representatividade da pluralidade das Partes Interessadas (Produtores Locais, Representantes dos Governos, Academia, Empresas, Entidades da Sociedade Civil, Representantes do Ecossistema de Inovação, Entidades Parceiras etc.).</p>	
6	<p>ESCOLHA DO COORDENADOR DO POLO</p>	<p>O - Após a seleção dos membros do Comitê Gestor, o Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR conduzirá a escolha do Coordenador do Polo dentre os seus membros, envidando esforços para que a pessoa selecionada seja capaz de atuar efetivamente, de forma permanente, na defesa dos interesses do Polo e de seus membros.</p> <p>O Coordenador do Polo é a figura-chave para a implementação das ações estratégicas no Polo. Entre suas principais responsabilidades estão o gerenciamento dos projetos, a articulação com atores locais, o suporte ao Comitê Gestor e a execução das ações previstas no plano de desenvolvimento do Polo.</p> <p>P - Após a escolha do Coordenador do Polo, o Responsável pelo Acompanhamento do Polo no MIDR elaborará uma Ata de Seleção do Coordenador do Polo, que deverá ser firmada por todos os membros do Comitê Gestor.</p>	



Etapa 1: Identificação, Instauração e Reconhecimento do Polo

Procedimento 2 – Realização de Oficina Territorial para construção do planejamento estratégico participativo do Polo

SG-ROTAS-DOC3-PROC2

REV. 00

PÁG. 8/8

Data: xx/xx/2024

Registros Aplicáveis:

- Análise de SWOT – relação de Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades com as devidas classificações quantitativas e ponderações.
- Análise de SWOT – ponderações de Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades de acordo com Matriz GUT.
- Visão de Futuro do Polo.
- Indicadores específicos de acompanhamento da Visão de Futuro.
- Carteira de Projetos Priorizados.
- Primeira versão dos atributos dos Projetos Priorizados.
- Declaração de Formação do Comitê Gestor.
- Ata de Seleção do Coordenador do Polo.

Indicadores Associados:

- Crescimento em faturamento e número de produtores.
- Crescimento do acesso a mercados internacionais.

Natureza da revisão:

Distribuição:
XXXXXXXXXXXXXX

Elaboração:
XXXXXXXXXX

Análise Crítica:
XXXXXXXXXXXX

Aprovação:
XXXXXXXXXXXXXX